

PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA NA PERSPECTIVA DE LETRAMENTO EM TEMPO DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Eciône Félix de Lima*¹

*Yzynyia Silva Rezende Machado*²

*Maria Cristina Leandro de Paiva*³

Eixo temático: 10. Alfabetização e pandemia: desafios, aprendizados e perspectiva

Resumo:

Este trabalho relata uma experiência vivenciada do cotidiano da prática docente da rede pública municipal de Parnamirim/RN, uma vez que aborda sobre a importância de se compreender as práticas sociais de leitura e escrita no processo de letramento por meio do ensino remoto emergencial no contexto da pandemia da COVID-19 durante o ano de 2020. O presente estudo teve como objetivo apresentar relato de experiência com alunos do 5º ano que se constituíram de práticas sociais de leitura e escrita na perspectiva de letramento em tempos de pandemia e os desafios encontrados na prática docente ao trabalhar com o ensino remoto. O referido estudo caracteriza-se como pesquisa-ação, de natureza crítica, cujos dados serão aqui analisados numa perspectiva qualitativa e interpretativista. Para tanto, usou-se na metodologia observações diárias em sala de aula virtual, estudo dirigido, gravação em áudios e em vídeos, atividades de leitura e de escrita; e outras fontes documentais (textos produzidos pelos alunos) e trabalhos teóricos relacionados ao contexto abordado. Os resultados evidenciaram que mediante as atividades efetivadas pelos alunos e participação nos plantões pedagógicos, foi possível perceber que apresentaram avanços significativos em relação a produção textual, leitura e compreensão, como também a função social de alguns gêneros discursivos. Além disso, constatou-se que a participação da família na realização das atividades propostas foi excelente, pois interagiam no grupo de WhatsApp e quando solicitado pela instituição escolar nas datas definidas compareciam. Assim, pode-se observar que, quando a relação escola e família acontece, possibilita grandes avanços na aprendizagem e convivência dos discentes, que também passam a valorizar mais a escola e seus aprendizados. Portanto, o trabalho desenvolvido por meio do ensino remoto contribuiu de forma a ampliar o uso da escrita e leitura nas práticas sociais dos discentes no contexto ao qual estão inseridos, como também o letramento e por fim para a efetiva qualidade do processo ensino aprendizagem em tempos de isolamento social causado pela pandemia da COVID-19.

Palavras-chaves: Ensino remoto; Letramento; Leitura e escrita; Pandemia; Prática docente.

¹Especialista pelo Curso Ensino de Língua Portuguesa e Matemática em uma Perspectiva Transdisciplinar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN. Contato: ecionefelix02@gmail.com

²Mestre em Inovações em Tecnologias Educacionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Contato: yzynyia@gmail.com

³ Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Contato cristina.leandro@ufrn.br

Introdução

O conhecimento envolve a constante unidade entre ação e reflexão sobre a realidade.
(FREIRE,2011)

O atual contexto revelou o ápice da crise contemporânea e os impactos causados pela dimensão da pandemia de COVID – 19, uma vez que o âmbito educacional foi uma das áreas mais afetadas. A possibilidade de um retrocesso gigantesco na escolarização dos alunos foi preocupante. O foco precisava estar direcionado, prioritariamente, à resolução de problemas, com o intuito principal de amenizar os impactos negativos, deixados pelo distanciamento social.

O presente artigo é o resultado de uma proposta de trabalho desenvolvida na turma do 5º ano B, turno vespertino, anos iniciais do ensino fundamental, na Escola Municipal Professora Enedina Eduardo do Nascimento, município de Parnamirim/RN -2020, uma vez que o ato de ler e escrever tornam-se uma habilidade necessária para atuar na sociedade letrada.

O referido trabalho teve como objetivo apresentar relatos de experiência que se constituíram de práticas sociais de leitura e escrita na perspectiva do letramento em tempos de pandemia e os desafios encontrados na prática docente ao trabalhar com o ensino remoto.

Ressaltamos também que o estudo se resume na construção do conhecimento dos alunos, por meio das diferentes formas de apresentar o que aprenderam. Sendo que nesta construção existe a possibilidade de construir, reconstruir, um faz e desfaz, em um constante movimento de ação e reflexão, de forma a traduzir o ato de aprender.

Em decorrência da pandemia as atividades no ano de 2020 foram realizadas de modo remoto por meio de coletânea de atividades enviadas às famílias/vídeos/ plantões pedagógicos e aulas síncronas de acordo com a Portaria (Nº 115/2020) e o plano orientador das ações pedagógicas para reorganização das atividades educativas nas Unidades de ensino (20/06/2020). A avaliação das aprendizagens se deu levando esse contexto em consideração.

Para enfrentamento do cenário deixado pela pandemia, fez-se necessário que a instituição de ensino garantisse aos alunos os Direitos de Aprendizagem preconizando na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Potiguar,

visto que precisou reorganizar meios que possibilitassem a efetivação do processo de ensino e de aprendizagem, atendendo às especificidades de cada modalidade e as condições necessárias para o estudante.

Esperamos que os relatos possibilitem reflexões acerca do trabalho realizados mediante os desafios interpostos durante o ano letivo das aulas não presenciais em paralelo às dificuldades enfrentadas e procedimentos didáticos utilizados, ainda evidenciando o quanto a mediação e a intervenção são ações de grande relevância para a internalização do conhecimento e, em elevado grau, nas práticas sociais e no mundo letrado.

Portanto, é importante mencionar que o aprendizado é um processo que nunca se conclui, por isso, é importante que entenda que este é só um primeiro passo para a construção de novos saberes vinculada à prática cotidiana. Além disso, podemos dizer que é na ação refletida e no redimensionamento de uma prática eficiente que o professor pode ser agente de mudanças na escola e na sociedade.

2 Os usos sociais da leitura e da escrita na perspectiva de letramento em tempo de pandemia

A leitura e a escrita são fatores fundamentais para o desenvolvimento social, pois o ato de ler e escrever, torna-se uma habilidade necessária ao desenvolvimento da aprendizagem integral do sujeito. Ler presume estar apto a atuar no meio social, entender e fazer-se entendido na sociedade letrada.

Face ao exposto, retomemos a grande diferença entre alfabetização e letramento e entre alfabetizado e letrado [...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que saber ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.(SOARES 1998).

Kleiman (1995, p. 19), amplia essa explicação apresentando o conceito de letramento “como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Ainda segundo a autora, ser letrado é fazer uso das práticas mediadas pela escrita. Citando Soares

O letramento, é o uso que se faz da língua escrita com toda sua complexidade, em práticas sociais de leitura e escrita, é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, e que usa socialmente a leitura e a escrita, que pratica e responde adequadamente às demandas sociais. (SOARES, 2001, p 39-40).

Mediante o contexto, fica evidenciado que letramento envolve a mobilidade de partir da prática social para o conteúdo e a partir dessa interação permitirá que os alunos participem efetivamente de práticas letradas e, para isso, é necessário ter o contato, manipulem, observem, analisem e se apropriem dos mais variados gêneros. Dessa forma, os discentes vivenciando situação de aprendizagem, contribuirá para a reconstrução do conhecimento.

Na realidade essa é uma discussão pertinente, uma vez que a escola necessitará ensinar as habilidades e competências decorrentes do letramento, para que os alunos possam fazer uso das práticas sócias de leitura e escrita, compreender os diferentes gêneros que circulam não só no âmbito escolar, mas na sociedade. A esse respeito Kleiman destaca que

Nesse processo, o professor possui o papel fundamental de agente de letramento, fomentando nos alunos o interesse pela descoberta das funcionalidades daquilo que é fruto da produção do conhecimento, colocando a aprendizagem do aluno como principal foco, indicando para uma real utilização do que se aprende, para que este seja inserido na sociedade letrada. (KLEIMAN, 2005, p. 52)

Assim, podemos dizer que, o professor é uma figura central e determinante no processo de letramento, pois quando atua como leitor na sala de aula estará oferecendo aos alunos a oportunidade de participar de atos de leitura, como também para que cheguem a ser leitores no pleno sentido de ler as entrelinhas, observando os significados subjacentes ao texto, e, assim, possa compreender o contexto ao qual está inserido e agir no mundo social como sujeito ativo.

Neste sentido, percebe-se que alunos alfabetizados não se resume somente a ler e escrever de forma convencional, visto que é necessário que façam uso das práticas sociais que envolvem a língua escrita, a leitura, a produção / estrutura de pequenas composições textuais e conseqüentemente vinculem os saberes internalizados aos diferentes contextos da sua vida cotidiana.

Com o advento da pandemia do novo coronavírus, os alunos, em processo de aprendizagem, tiveram que ficar longe da sala de aula convencional e a utilização dos

recursos digitais passaram a ser a solução para manter o vínculo entre a instituição de ensino e o estudante. Ademais, o Ensino Remoto Emergencial foi a forma de oferta da educação utilizada durante do período de pandemia de COVID19 e caracteriza-se como uma mudança temporária da entrega de instruções para um modo de entrega alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos combinados ou híbridos e que retornarão a esse formato assim que a crise ou emergência tiver diminuído. É fundamental que fique muito claro a todos que o objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário a estratégias de ensino- aprendizagem de uma maneira que seja rápida de configurar e entregar de forma simples e confiável durante uma emergência ou crise. (HODGES, 2020).

É necessário sublinhar que a ruptura do ensino presencial para o ensino remoto, dificultou ainda mais no que se refere ao processo de consolidação da aprendizagem. Diante dessa realidade, foi necessário criar e utilizar estratégias de ensino e de aprendizagem, com a contribuição dos recursos digitais como uma importante ferramenta didático-pedagógico. Conforme Moran et al. (2007, p. 12, “as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual entre o estar juntos e o estarmos conectados a distância”.

Nessa análise, verifica-se que o professor assume um papel muito importante e duradouro juntos aos seus alunos no que diz respeito ao conhecimento, pois é um forte elemento mediador entre a sociedade e as pessoas, e por meio da educação pode proporcionar práticas sociais que contribuirão para o desenvolvimento do pensamento crítico- reflexivo acerca do contexto ao qual está inserido. Segundo Freire (1985, p. 125) “[...] o educador convida os educandos a reconhecer e desvelar a realidade criticamente”.

Na mesma linha de pensamento, vale ressaltar que as novas alternativas metodológicas na educação, para amenizar os impactos que a pandemia de COVID19, devem considerar possíveis parcerias com as famílias. É necessário orientar o aluno e os seus responsáveis, pois são eles que auxiliarão as crianças nas tarefas escolares remotas, em seus lares. Já o papel da tecnologia digital é de mediar pedagogicamente o conhecimento e aprendizagem. (FARIAS E GIORDANO, 2020).

63).

Em suma, diante das questões que envolvem tanto as práticas sociais de leitura e escrita, deve-se, portanto, ensinar a partir de gêneros textuais variados e significativos para os alunos, uma vez que possibilita a descobrir caminhos e contribuem para uma aprendizagem com significado, de forma que, eles interpretem o contexto ao qual fazem parte, bem como ampliam e modifiquem suas ações e pensamentos por meio dos recursos digitais durante o período pandêmico.

4 Relato de experiência no ensino remoto

Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996)

O relato de experiência corresponde às vivências desenvolvidas durante o ensino remoto, realizada no ano de dois mil e vinte, na perspectiva do letramento, focalizando as práticas de leitura e escrita.

Para melhor compreensão do contexto citado, durante a aplicação da proposta de trabalho, foram desenvolvidas algumas oficinas e tiveram como objetivo possibilitar interações significativas entre os alunos nas atividades de produções orais, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita sobre o contexto da pandemia.

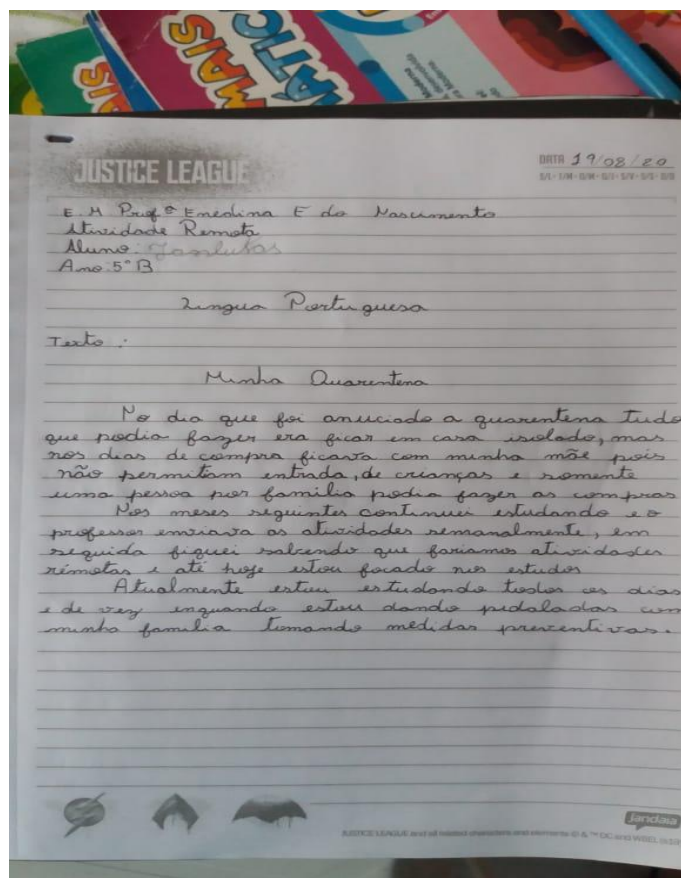
Inicialmente, convém citar que os estudantes relataram como estava sendo sua rotina no período da pandemia, como também os cuidados para prevenção da pandemia do novo coronavírus. Após esse momento, foi realizado o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do gênero narrativo e em seguida fizemos uma exposição dialogada por meio de slides acerca do gênero em estudo. Observou-se que as discussões possibilitaram que os estudantes interagissem com os colegas e o docente, uma vez que por meio desta interação ocorreu socialização entre os pares que proporcionou o desenvolvimento da habilidade da linguagem oral.

De acordo com Arroyo (2000, p.166), [...] os aprendizes se ajudam uns aos outros a aprender, trocando saberes, vivências, significados, culturas. Trocando questionamentos seus, de seu tempo cultural, trocando incertezas, perguntas, mais do que respostas, talvez, mas trocando. Neste sentido, promover situações em uma

sala virtual é desafiador, mas essa interação contribuiu para o processo de aprendizagem.

Dando continuidade, foi proposto aos alunos que registrassem por escrito suas experiências durante a quarentena. A referida atividade visou a necessidade de abordar a escrita de modo produtivo, considerando seu caráter de funcionalidade e o processo de construção do conhecimento do aluno mediante o contexto social. A seguir, compartilhamos a produção textual de um aluno, turma do 5º ano ensino fundamental.

Figura 01: Produção do gênero textual de composição narrativa



Fonte: Acervo do autor- agosto/2020

Mediante o exposto, pode-se dizer que a escrita ocasiona benefícios sociais e para consolidar o aprendizado é importante trabalhar com os alunos os gêneros textuais que circulam no meio social, pois possibilitam compreender a sua estrutura e funcionalidade de cada um. No entanto afirma-se que considerando a importância da leitura e da escrita na vida cotidiana e escolar, uma vez que essa prática deve ser instigante e desafiadora, pois permite ao estudante a criação de suas próprias estratégias e criatividade no mundo letrado

Outro aspecto que merece destaque referiu-se a roda de leitura, uma vez que postado no grupo de WhatsApp livros de literatura, informações sobre a importância da leitura e algumas estratégias para compreender melhor um texto.

Conforme Solé (1998), poder ler, isto é, compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos contribui de forma decisiva para autonomia das pessoas, na medida em que a leitura é um instrumento necessário para que nos manejemos com certas garantias em uma sociedade letrada.

Mediante estas considerações, para formar leitores competentes é de suma importância que a escola oportunize momentos que incentivem o aluno para com o ato de ler, como também é preciso que o professor goste e seja um leitor assíduo.

Na sequência, foi sugerido que os alunos escolhessem um livro, realizassem a leitura em voz alta e anotassem no caderno o acharam do contexto abordado. Na aula seguinte, foi feito um sorteio e os alunos selecionados apresentaram o livro, leram para o grande grupo e relataram suas concepções sobre os assuntos analisados. Assim, podemos dizer que os estudantes desenvolveram a capacidade de interpretar as situações que o cercam, visto que o caminho essencial para se chegar a esse nível é o domínio da palavra escrita, ou melhor, é o letramento.

Figura 02: Momento de leitura



Fonte: Acervo do autor-2020

Podemos constatar que foi um momento produtivo, pois permitiu que os alunos desenvolvessem uma leitura crítica do mundo por meio da interpretação e vivenciaram experiências que contribuíram para a solidificação dos conhecimentos significativos do processo de aprendizagem. Segundo Brandão e Micheletti

O ato de ler é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação da palavra. Da palavra enquanto signo, variável e flexível, marcado pela mobilidade que lhe confere o contexto. Contexto entendido não só no sentido mais restrito de situação imediata de produção do discurso, mas naquele sentido que enraíza histórica e socialmente o homem. (BRANDÃO e MICHELETTI, 2007, p.17)

Mediante estas considerações, é preciso que a leitura seja uma prática constante na sala de aula, porque a inserção do alunando nas práticas sociais serão o ponto de partida tanto para o letramento quanto para inter-relação dos saberes entre as diferentes áreas do conhecimento.

Dessa forma, houve necessidade de intensificar a produção de texto e aplicar intervenções que permitam os alunos desenvolver habilidades e capacidades de leitura e de escrita. É preciso acentuar que a aula teve objetivo interpretar, refletir e produzir textos orais e escritos mediante o documentário “Vista a Minha Pele. De forma geral, a aula foi desenvolvida da seguinte maneira: os alunos assistiram um vídeo “HQ - Portal MultiRio” (Uma conversa sobre conceitos, história e a evolução das histórias em quadrinhos), depois promovemos um discursão sobre o contexto apresentado; em outro momento foi trabalhado o documentário citado e em seguida fizemos uma análise do contexto apresentado e também foi solicitado que relatassem situações reais observadas no meio social. A reflexão evidenciou que nos dias atuais o preconceito ainda está presente em nossa sociedade.

Registramos também que foi proposto uma produção textual, uma vez que mostramos um exemplo do gênero gibi e explicamos as suas características literárias. Logo os alunos foram desafiados no sentido de transformar as ideias do documentário sobre preconceito em história em quadrinhos.

A escolha se deu pela necessidade de aproximar os alunos, da escrita de diferentes gêneros textuais (especificamente gibis) e da compreensão de suas características específicas, possibilitando que eles ampliem sua experiência em

diferentes campos de atuação (da vida cotidiana, da vida pública e nos contextos das práticas de estudo).

Figura 03: Produção do gênero textual gibis



Autor: Janlukas – 10 anos - 5º ano/2020
Fonte: Acervo do autor

Observamos que referida vivência foi significativa, pois os estudantes conseguiram compreender a temática ministrada com facilidade, visto que, a satisfação dos mesmos ampliou o seu potencial linguístico, como também contribuiu para que o desejo do saber fosse estimulado para o longo da vida. Para reforçar o contexto, Kleiman expressa que

um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve a escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade. KLEIMAN (2007, p. 16)

Assim, podemos dizer que, o professor é uma figura central e determinante no processo de ensino aprendizagem, visto que assegura as condições necessárias para que os alunos entendam que as práticas sociais mediadas pela leitura e pela escrita são instrumentos que possibilitam que outras ações se concretizem e ultrapassem os muros da sala de aula.

Tendo em vista a inserção da sociedade em um universo de textos cada vez mais multimodal em que vídeos, imagens, emotions, memes, animações, símbolos,

ícones e outros textos invadem o cotidiano das crianças, torna-se necessário que o professor e o aluno adquiram a condição de letrados digitalmente para que não só compreendam a escrita, mas também possam construir hipertextos, criar e recriar símbolos (FLEISCHMANN, 2001 apud ALVES, 2014).

Diante do exposto, foi trabalho com os alunos o gênero textual memes de modo que eles pudessem atuar de forma ativa na reelaboração e construção de novos saberes, realizamos outra experiência que aconteceu de forma descontraída e a aprendizagem tornou-se significativa, dinâmica e interativa.

Para facilitar a compreensão do referido público, explicamos que a expressão Memes é utilizada para caracterizar uma ideia ou conceito, que se difundiu por meio da web rapidamente. O Meme pode ser uma frase, link, vídeo, site, imagem entre outros, os quais se espalham por intermédio de e-mails, blogs, sites de notícia, redes sociais e demais fontes de informação.

Com essa percepção, propomos aos alunos que a partir do exemplo apresentado, criasse o seu próprio meme; foi sugerido a plataforma Gerador de Memes Online; escolheram uma imagem e elaboraram de acordo com o tema Coronavírus.

Figura 04: Produção textual memes



Fonte: Acervo do autor – 2020

Em relação as produções escritas, evidenciou que os alunos conseguiram expressar as suas ideias de forma clara e nos levou a recolher que a aproximação do

aluno com a tecnologia facilita o acesso aos novos conhecimentos, como também a melhorar, transferir e transformar os fatores complicados em algo mais acessível.

Tendo em vista que o letramento se refere ao desenvolvimento competente da leitura e da escrita nas práticas sociais, o letramento digital envolve a capacidade de apropriação da leitura e da escrita e seus usos conscientes nas práticas sociais por meio dos diversos recursos tecnológicos e multimodais. (SILVA et al, 2020).

Tendo o exposto como premissa, é oportuno destacar que as atividades e as aulas assíncrona via sala do WhatsApp tivemos a participação das famílias, tendo em vista que eram ações que exigiam a presença e a ajuda dos adultos responsáveis pelos estudantes, especialmente para alguns que estavam em processo de aquisição da leitura e escrita de forma convencional. Além disso, dialogamos sobre a importância da rotina de estudo em casa.

Figura 05: Realização das atividades propostas



Fonte: Acervo do autor - 2020

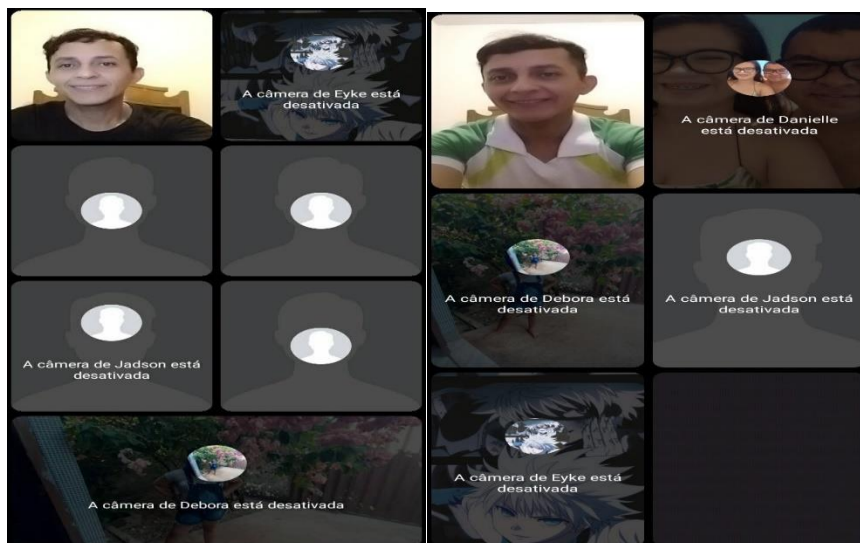
Atrelados aos princípios de socialização, reflexões, orientações e redimensionamento da prática docente, Pereira e Toledo (2020), enfatizam para que nenhuma família se sinta pressionada ou ansiosa em ensinar leitura e escrita as crianças, a qualquer preço, isto é, para que o acompanhamento das atividades remotas não gere grande estresse familiar, é preciso que as atividades sejam desenvolvidas pelas próprias crianças e que a criança mantenha sua rotina em casa. Segundo os autores (2020, p. 219), “manter hábitos relacionados a horários e tempos de estudo é positivo, não apenas para garantir uma relação com os conteúdos

escolares, mas para ajudar a lidar com esse difícil processo de distanciamento social, com algum conforto existencial. ”

Por meio deste enfoque, acrescentamos que o planejamento foi estruturado visando focar na aprendizagem de todos e todas, adaptando os objetos de conhecimento fundamentais e sempre buscando trabalhar as habilidades básicas para o ano de escolaridade. Ademais, ao longo das aulas mostraram habilidades que precisavam ser mais trabalhadas, assim como as estratégias e atividades que eram elaboradas. Assim, um planejamento deve ser concebido como “previsão das intenções e como plano de intervenção, entendido como um marco flexível para a orientação do ensino, que permita introduzir modificações e adaptações. ” (BRASIL, 2001, p.112). Nessa análise, fica claro que adaptar o conteúdo de forma a atender ao formato de aulas remotas não foi uma tarefa fácil.

Por fim, ressaltamos que para atingir às 160 horas, distribuiu-se em 16 horas semanais (2h horas de estudo diário para cada componente curricular e uma vez na semana, foi reservada 2 horas para o plantão pedagógico), dessa forma, trabalhamos dez semanas de atividades remotas. Também destacamos que após as correções das tarefas, os alunos recebiam feedback apontando os aspectos em que deveriam melhorar durante o plantão pedagógico, mensagem escrita via WhatsApp e assim contribuiu para o desempenho escolar.

Figura 06: Plantões pedagógicos



Fonte: Acervo do autor -2020

Dessa forma, leitura e escrita são práticas que se interligam na escola ou fora dela, pois essas atividades têm como ponto de partida a prática social (KLEIMAN, 2000). Como um ato de conhecimento, “aprender a ler e escrever é um direito de todos, que precisa ser garantido por meio de uma prática educativa baseada em princípios relacionados a uma escola inclusiva” (BRASIL, 2012, p. 5).

Portanto, trabalhar com o letramento no âmbito escolar de forma efetiva, será preciso planejar ações visando ensinar para que serve a linguagem escrita e também desenvolva no aluno por meio da leitura a interpretação, a produção de diferentes gêneros textuais, avance no uso de estratégias eficazes, conforme as suas possibilidades de compreender melhor o que ler e as habilidades de leitura e escrita que funcionem dentro da sociedade.

5 Metodologia

A presente pesquisa trata-se de um relato de experiência do cotidiano da prática pedagógica da rede pública municipal de Parnamirim/RN. Os observados foram os alunos da Escola Municipal Professora Enedina Eduardo do Nascimento e nela contamos com os discentes do 5º ano B, turno vespertino ano iniciais do ensino fundamental. O referido estudo caracterizou-se como uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986), de natureza crítica, cujos dados serão aqui analisados numa perspectiva qualitativa e interpretativista. Como instrumentos de pesquisa, na geração dos dados, usou-se textos produzidos pelos alunos, notas de campo, vídeos, fotografias, depoimentos e avaliação via Gogol Forms. Além disso, buscou-se realizar observações em sala de aula virtual, rede de ideia, dinâmicas, oficinas, gravação em áudios e em vídeos das ações desenvolvidas na proposta de trabalho, estudo dirigido, atividades de leitura e de escrita; e outras fontes documentais (textos produzidos pelos alunos) e trabalhos teóricos relacionados ao contexto abordado, tentando com isso sistematizar as devidas reflexões no que se refere a preocupação em recuperar o conhecimento por meio da prática e da análise do ensino remoto.

4 Resultados e Discussão

Os resultados evidenciaram que as atividades remotas permitiram alcançar uma significativa evolução quanto aos conceitos científicos acerca dos contextos estudados, como também provocou um alerta em relação a atenção que os pais tem com o processo de aprendizagem do aluno, mas principalmente trouxe inquietação, retirando os participantes da zona de conforto e assim contribuiu no que se refere de mobilizar o discente e a equipe da instituição de ensino a buscar soluções possíveis para serem discutidas e concretizadas no âmbito da prática cotidiana.

Em relação as atividades propostas, entre as quais, produção de texto, leitura orientada, compreensão textual, estudo dirigido, pesquisa, situações problema vinculado ao cotidiano, ilustrações, memes sobre a COVID-19 e entrevista contribuíram para a construção do conhecimento, bem como as atividades assíncronas (produção de um vídeo e postagem grupo de estudos) viabilizaram uma aprendizagem significativa nesta nova era. A esse respeito, Pereira e Toledo (2020); Arantes e Toquetão (2020) enfatizam criar estratégias de interação incluindo a utilização das tecnologias digitais para promover a aprendizagem e desenvolvimento da criança durante o ensino remoto, mas alertam para que as crianças não fiquem muito tempo conectadas pois precisam se movimentar, experienciar e explorar fisicamente o mundo ao seu redor.

Constatou-se que também que mediante as atividades efetivadas pelos alunos e participação nos plantões pedagógicos, foi possível perceber que apresentaram avanços significativos em relação a produção textual, leitura e compreensão, como também a função social de alguns gêneros textuais e discursivos. Além disso, evidenciaram uma boa compreensão dos contextos abordados nas demais áreas do conhecimento.

Ressaltamos que após as correções das atividades, os alunos recebiam feedback apontando os aspectos em que deveriam melhorar e assim contribuiu para o desempenho escolar.

Dessa forma geral, explicitamos que a participação da família na realização das atividades propostas foi boa, pois interagiam no grupo, como também iam receber as atividades impressas na instituição escolar nas datas propostas, (que foram oportunizadas para o aluno (a) que obteve impossibilidade de acessá-las na sala digital). Assim, pode-se observar que, quando a relação escola e família acontece,

ganhamos grandes avanços na aprendizagem e convivência dos discentes, que também passam a valorizar mais a escola e seus aprendizados. De acordo Farias e Giordano, explicitam que

As novas alternativas metodológicas na educação, para amenizar os impactos que a pandemia de COVID19, devem considerar possíveis parcerias com as famílias. É necessário orientar o aluno e os seus responsáveis, pois são eles que auxiliarão as crianças nas tarefas escolares remotas, em seus lares. Já o papel da tecnologia digital é de mediar pedagogicamente o conhecimento e aprendizagem. (FARIAS E GIORDANO, 2020, p. 63).

Com base no exposto, observa-se que quando a família e a escola trabalham em parceria, contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes. Além disso, o apoio durante a aplicação das atividades remotas foi fundamental, uma vez que juntos conseguiram manter uma rotina de estudo. Neste mesmo contexto, acrescentamos que é necessário, sobretudo, que os professores se sintam confortáveis para utilizar esses novos auxiliares didáticos. Estar confortável significa conhecê-los, dominar os principais procedimentos técnicos para sua utilização, avaliá-los criticamente e criar novas possibilidades pedagógicas, partindo da integração desses meios com o processo de ensino (KENSKI, 2004).

Diante do cenário atual da pandemia, destacamos que os objetos de conhecimento foram selecionados mediante as necessidades da turma e a comunicação se deu mediante os plantões pedagógicos, aulas síncronas e assíncronas aconteceram por meio do grupo em WhatsApp, Facebook e distribuição de tarefas periodicamente na escola para os alunos que não tinham acesso à internet.

Portanto, tendo como alicerce a trilogia: reflexão –ação- reflexão, podemos dizer que o conhecimento internalizado servirão como suporte para o aperfeiçoamento da prática docente e assim fazer uso no processo de mediação do ensino aprendizagem.

5 Considerações Finais

Cada ser humano trilha seu próprio percurso de formação, fruto do que é e do que o contexto vivencial lhe permite que seja, fruto do que quer e do que pode ser.” (ALARCÃO, 1997)

De acordo com os objetivos propostos neste estudo, ficou evidenciado que os alunos conseguem fazer uso das práticas sociais de leitura e escrita em contexto de letramento, mesmo estando no ensino remoto, utilizando de diferentes instrumentos, os quais possibilitam o desenvolvimento desse processo, como também a formação dos sujeitos enquanto ser histórico e social.

Verificou-se também que por meio do ensino remoto os alunos desenvolveram habilidades de produzir, compartilhar e construir o saber com participação ativa. Além disso, facilitou o processo de ensino aprendizagem acerca da aquisição significativa da leitura, da escrita, compreensão de texto, a linguagem oral e ampliou os conhecimentos em relação as demais áreas curriculares.

No tocante aos diversos gêneros abordados permitiram uma melhor compreensão da sua estrutura e funcionalidade, como também aperfeiçoou as convenções da língua escrita e a sistematização das ideias de forma clara e objetiva.

Em relação a comunicação entre unidade escolar e a familiar é de suma relevância para alcançar uma educação de qualidade. Por isso, foi indispensável o papel da família no processo de educação dos alunos diante do contexto de pandemia vivenciado.

Portanto, procuramos a melhor forma de elaborar, propor e realizar diversas atividades que pudessem atrair a concentração dos discentes, para que eles fossem capazes de aprender e desenvolver-se de acordo com seu ritmo de aprendizagem.

Referências

ARANTES, P. B.; TOQUETAO, S. C. Multiletramentos na infância: como ficam as crianças no isolamento provocado pela pandemia covid-19? In: LIBERALI et al. (Org.). **Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagem e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BRASIL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo inclusivo: o direito de ser alfabetizado: ano 3: unidade 1**. -- Brasília: MEC, SEB, 2012

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). **Plano Nacional de Educação: subsídios para a elaboração dos planos estaduais e municipais de educação**. Brasília, DF: MEC/INEP, 2001.

DEMO, P. **Os desafios da linguagem do século XXI para o aprendizado na escola**. Palestra, Faculdade OPET, junho 2008. Site: <http://www.nota10.com.br>. Acesso em: 09 fev. 2023.

FARIAS, Mirian Zuqueto e GIORDANO, Cassio Cristiano. **Educação em tempos de pandemia de COVID19**: Adaptação ao ensino remoto para crianças e adolescentes. E24 Série Educar - Volume 44 – Tecnologias Organização: Editora Poisson – Belo Horizonte–MG: Poisson, 2020.

FREIRE, Paulo. **The politics of education**: culture, power, and liberation. Westport, CT: Bergin and Garvey, 1985.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a uma prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HODGES, C.; MOORE S.; LOCKEE B.; TRUST T.; BOND A. The difference between emergency remote teaching and online learning. **EDUCAUSE Review**. 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergencyremoteteaching-and-online-learning>, 2020. Acesso em: 11 fev 2023.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2004.

KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995

_____. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: CEFIEL/UNICAMP, 2005.

_____. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 32 n. 53, dez, 2007.

MORAN, J. M. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13ª ed. Campinas: Papirus, 2007.

PEREIRA, R.; TOLEDO, R. Alfabetização em tempos de pandemia: o que fazer com as crianças em casa, em tempos de distanciamento social? In: LIBERALI et al. (Org.). **Educação em tempos de pandemia**: brincando com um mundo possível / Organizadores: Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento**: Um tema em três gêneros, Belo Horizonte: Autêntica, 1998- 2ª ed.2021.

SILVA, M. L.; SANTOS, J. S. dos. Alfabetização de crianças em tempo de pandemia e aulas remotas: o que dizem e fazem os (as) professores (as)? In: VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU). 2020, Maceió-AL. **Anais Maceió-AL** Editora Realize, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67917>. Acesso em: 20 mar. 2023.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez; 1986.